

Queixas da lei eleitoral

Tentando justificar o recebimento de doações ilegais, o deputado Paes Landim queixou-se ontem, em depoimento à CPI do Orçamento, dos altos custos das campanhas eleitorais. "Quando chego na minha cidade, as pessoas me pedem para pagar até o gás de cozinha. Tenho de dar camiseta, brinde. Meus adversários fazem isso, tenho de fazer também", disse. Essas declarações detonaram uma apaixonada discussão sobre o financiamento eleitoral no país e uma proposta do relator da CPI, Roberto Magalhães, de modificação da lei eleitoral. "De maio a novembro de 1990, suas contas bancárias registram créditos de US\$ 600 mil. Mesmo considerando que eram meses de campanha, isso é uma enormidade", assinalou o deputado Aloizio Mercadante.

"Não se faz campanha num

estado pobre como o Piauí sem gastar muito. É necessário fretar aviões e há uma cultura de que o candidato a deputado é o comandante da campanha, tem de pagar tudo", tentou explicar Landim. Mercadante respondeu com ironia: "Agora estou entendendo porque o PT não consegue eleger nenhum deputado pelo Piauí".

O senador Jarbas Passarinho tomou a palavra. "É preciso melhorar a lei eleitoral. Essa história de saldos de campanha é imoral, mas a lei existente é uma hipocrisia, porque as campanhas são caras e não podem ser financiadas com os recursos dos candidatos. Há pessoas aqui que podem se eleger só pelo seu nome, mas a maioria, não: uns são apoiados por categorias econômicas, outros por empreiteiras", disse o presidente da CPI.